

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Trajетória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T768 Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas /
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-341-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.412212907>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 35 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ÓLEO ESSENCIAL DE *Citrus limon* COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANDIDÍASE

Rafael Alves da Silva

Denise Von Dolinger de Brito Röder

Reginaldo dos Santos Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129071>

CAPÍTULO 2..... 11

TOXICIDADE DE PLANTAS DE USO MEDICINAL: DESMITIFICANDO O “SE NATURAL, NÃO FAZ MAL”

Orlene Nascimento da Silva

Flavia Maria Mendonça do Amaral

Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho

Táliston Taylon Diniz Ferreira

Denise Fernandes Coutinho

Vanessa do Amaral Neiva

Rivadávia Ramos Neiva Neto

Williane Mesquita Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129072>

CAPÍTULO 3..... 33

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS: O ELO ENTRE O SABER POPULAR E O FITOTERÁPICO

Flavia Maria Mendonça do Amaral

Mariana Amaral Oliveira

Denise Fernandes Coutinho

Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho

Maria do Socorro de Sousa Cartágenes

Vanessa do Amaral Neiva

Rivadávia Ramos Neiva Neto

Williane Mesquita Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129073>

CAPÍTULO 4..... 55

ESTUDOS BIOLÓGICOS, QUÍMICOS E TOXICIDADE DE *Myracrodruon urundeuva* ALLEMÃO: UMA REVISÃO

Carlônia Nascimento Silva

Maine Santos de Lima

Josemilde Pereira Santos

Luciana Patrícia Lima Alves Pereira

Joyce Pereira Santos

Nayara Martins Pestana Sousa

Paulo Henrique Soares Miranda

Keyllanny Nascimento Cordeiro

Juliana Amaral Bergê
Pedro Satiro Carvalho Júnior
Maria Cristiane Aranha Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129074>

CAPÍTULO 5..... 67

***Aesculus hippocastanum* L. (CASTANHA-DA-ÍNDIA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS FARMACOBOTÂNICOS, BIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS**

Sarah Cristina da Silva Araújo
Teresa Ferreira de Jesus Neta
Josemilde Pereira Santos
Joyce Pereira Santos
Nayara Martins Pestana Sousa
Ana Paula Muniz Serejo
Andressa Almeida Santana Dias
Luciana Patrícia Lima Alves Pereira
Maria Cristiane Aranha Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129075>

CAPÍTULO 6..... 76

TESTE DE SUSCETIBILIDADE E TRATAMENTO PARA FUNGO: *Penicillium marneffe*

João Paulo Gomes de Medeiro
Lustallone Bento de Oliveira
Daniel Ben Judah Melo de Sabino
Joselita Brandão de Sant'Anna
Letícia Sousa do Nascimento
Jéssica dos Santos Folha
Rosimeire Faria do Carmo
Melissa Cardoso Deuner
Herdson Renney de Sousa
Camille Silva Florencio
Juliana Paiva Lins
Nadyellem Graciano da Silva
Priscilla Mota da Costa
Aline Rodrigues Alves
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129076>

CAPÍTULO 7..... 88

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ONICOMICOSSES

Jessika Layane da Cruz Rocha
Larissa Leite Barboza
Hudson Holanda de Andrade
Axell Donelli Leopoldino Lima
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Jéssica dos Santos Folha
Anna Sarah Silva Brito

Nara Rubia Souza
Juliana Paiva Lins
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Camille Silva Florencio
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129077>

CAPÍTULO 8..... 101

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Barbosa da Silva Oliveira
Lucas Salvador da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129078>

CAPÍTULO 9..... 110

FARMACOLOGIA DO CÂNCER E ORDEM DE INFUSÃO DE QUIMIOTERAPICOS

Ademar Martins da Silva
Diego da Silva Sousa
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129079>

CAPÍTULO 10..... 116

ANÁLISE DA COMPLETEDE DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS EM DIVERSAS CIDADES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO RETROSPECTIVA

Raquel Albuquerque da Silva
Tony Clery José da Silva Espíndola
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290710>

CAPÍTULO 11 127

ESTUDO SOBRE ÓLEO DE JOJOBA NA CICATRIZAÇÃO DE PELE: REVISÃO DE LITERATURA

Nadêgela Oliveira Silva
Maria Vitória Gomes da Silva
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290711>

CAPÍTULO 12..... 134

AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTO

Carla Carolina dos Santos Barros
Thatyele de Oliveira dos Santos
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290712>

CAPÍTULO 13..... 143

BIOTECNOLOGIA - DIAGNÓSTICO, CONTROLE E BIOFÁRMACOS

Lustarllone Bento de Oliveira
Letícia Sousa do Nascimento
Brenno Willians Hertel de Sousa
Axell Donelli Leopoldino Lima
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Melissa Cardoso Deuner
Henrique Didó Jacobina
Darlyane Viana de Oliveira
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar
Nara Rubia Souza
Juliana Paiva Lins
Erica Carine Campos Caldas Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290713>

CAPÍTULO 14..... 154

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS CONTRAINDICADOS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Ferreira Teixeira da Silva Neri
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290714>

CAPÍTULO 15..... 162

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UM COMPROMISSO ÉTICO – PROFISSIONAL NO COTIDIANO DAS FARMÁCIAS EM CARUARU-PE

Adna Cristina da Silva Santos
Rayanne Marília Carvalho Monteiro
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290715>

CAPÍTULO 16..... 174

A OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA PELO USO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

Alaíce da Mota Rodrigues
Heide Paula Xavier da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290716>

CAPÍTULO 17..... 184

OS RISCOS DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A GESTAÇÃO ASSOCIADO AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS

Fernanda Mesquita Almeida
Luana Patrícia Policarpo das Chagas
Patrícia da Mota Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290717>

CAPÍTULO 18..... 192

CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Alessandro Alves de Araújo

Francisco Gonçalves de Lima

Sânia Paola de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290718>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS CONTRAINDICADOS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 26/05/2021

Kelly Ferreira Teixeira da Silva Neri

Centro Universitário Do Vale Do Ipojuca,
UNIFAVIP/Wyden
Caruaru-Pe
<http://lattes.cnpq.br/2237959504893822>

Lidiany da Paixão Siqueira

Centro Universitário Do Vale Do Ipojuca,
UNIFAVIP/Wyden
Caruaru-Pe
<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

RESUMO: O número de mulheres que fazem uso de plantas medicinais e fitoterápicas no período gestacional é elevado, e muitas delas, sem o conhecimento dos riscos que essas práticas podem trazer a sua saúde e a do feto, a depender da espécie, dosagem e período gestacional a qual se encontram. Plantas que não poderiam ser utilizadas devido a sua toxicidade, por exemplo, acabam sendo utilizadas por esse público, por diversos fatores; os mais relatados nas pesquisas bibliográficas foram: a falta de conhecimento prévio sobre toxicidade, acreditar que produto natural está isento de dano à saúde, costume cultural que vem passando de pessoa a pessoa, alto preço dos medicamentos alopáticos e falta de divulgação de informações a respeito de seus riscos. Há susceptibilidade frente ao uso destes produtos vegetais no período da embriogênese, pode levar desde os agravos

do tipo embriotóxicos até mesmo ao aborto. O conhecimento popular é de grande significado, porém é necessário embasamento científico para utilização do produto vegetal de forma segura, conhecendo quais plantas podem ser utilizadas ou não durante esse período. O profissional farmacêutico deve fornecer a população informações de confiança, principalmente, sobre o uso racional de plantas medicinais, explicando que o material vegetal deve ser comprando em local seguro, para evitar, por exemplo, a troca de espécies; conhecer as plantas abortivas, evitando assim situações indesejadas, entre outras ações que minimizem ou evitem possíveis danos decorrentes da prática do uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicas.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos, Gestantes, Plantas medicinais.

MEDICINAL AND PHYTOTHERAPIC PLANTS AGAINST PREGNANCY IN PREGNANCY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The number of women who use medicinal and herbal plants during pregnancy is high, and many of them are unaware of the risks that these practices can bring to their health and that of the fetus, depending on the species, dosage and gestational period. Which they meet. Plants that could not be used due to their toxicity, for example, end up being used by this public, due to several factors; the most reported in bibliographic research were: lack of prior knowledge about toxicity, believing that a natural product is free from harm to health, cultural custom that has been passing from person to person, high price

of allopathic medicines and lack of disclosure of information about it or your risks. There is susceptibility to the use of these plant products during the period of embryogenesis, it can lead from embryotoxic type problems to even abortion. Popular knowledge is of great significance, however it is necessary to have a scientific basis to use the plant product safely, knowing which plants can be used or not during this period. The pharmaceutical professional must provide the population with reliable information, mainly on the rational use of medicinal plants, explaining that the plant material must be purchased in a safe place, to avoid, for example, the exchange of species; to know the abortive plants, thus avoiding unwanted situations, among other actions that minimize or avoid possible damages resulting from the practice of using medicinal plants and / or phytotherapies.

KEYWORDS: Phytotherapies, Pregnant Women, Medicinal Plants.

1 | INTRODUÇÃO

Com a gestação o corpo da mulher passa por transformações em sua fisiologia, e essas mudanças em muitos casos vem acompanhada de azias, edemas, dores e outras alterações que são próprias do período gestacional. O costume de fazer uso do produto de origem vegetal sem indicação de um profissional habilitado, estando nas formas de chás, uso tópico entre outras, é uma prática comum na sociedade, tanto pela população em geral, como pelo público gestante. É necessário utilizar as plantas medicinais e fitoterápicas de forma racional, para que não traga dano à saúde da mãe nem do feto. A organização mundial da saúde (OMS) considera como planta medicinal qualquer planta, parte dela ou substância usada em benefício do organismo ou que possa da origem ao um fármaco sintético (CARNEIRO, 2019; RODRIGUES DE OLIVEIRA, 2011).

A fitoterapia estuda produtos de origem vegetal que não sejam substâncias isoladas, usadas para fim de prevenir, aliviar ou curar uma enfermidade. Desde que se tem entendimento da humanidade, as plantas servem como fonte de alimento, habitação, utilizadas também em manifestações artísticas, religiosas ou como ferramenta terapêutica para melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevivência. O conhecimento inicial a cerca das plantas é de base empírica, surgindo de observações do comportamento dos animais e como eles reagem depois de fazer uso do produto vegetal (ARAÚJO, 2014).

É antiga a tradição de se usar produtos de origem vegetal no Brasil. Índios, europeus colonizadores e escravos africanos fazem parte da base do conhecimento a cerca das plantas medicinais no país. Os pajés tratavam as enfermidades dos índios com plantas, europeus e africanos também faziam uso destes para tratamento de patologias em seu povo. O Brasil possui uma grande diversidade de plantas, acredita-se que ao menos a metade da flora brasileira possui alguma atividade terapêutica. A facilidade de acesso e à tradição do uso das plantas medicinais e em muitos casos a única fonte de tratamento possível pela população, devido ao baixo custo, são fatores que explicam a relevância de estudos sobre plantas medicinais e fitoterapia no País (BRAGA, 2011; MESSIAS, 2015).

Além da diversidade do país, gestantes optam por fazer uso de plantas medicinais

por diversos motivos, altos preços dos medicamentos alopáticos, dificuldade em conseguir acesso a serviços de saúde, e por não ter conhecimento adequado, acreditando assim, que plantas medicinais não fazem mal a saúde, por serem provenientes da natureza. Substâncias tóxicas presente nas plantas podem causar desde alergias na pele, como problemas no coração, pulmão e gastrointestinais. Essas substâncias potencialmente ativas podem levar a efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos (ABREU DA SILVA e BOTELHO DE SANTANA, 2018).

Efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos, foram observados em algumas gestantes que fizeram uso de produto vegetal. Os efeitos teratogênicos que são as anormalidades as quais o feto pode sofrer; são influenciadas por fatores: ambientais, químicos, físicos e biológicos, e sua ação teratogênica será de acordo com o período gestacional o qual a mulher se encontra, sendo sua ação maior no período de embriogênese (RODRIGUES et al., 2011).

A embriogênese corresponde à fase de desenvolvimento do embrião, uma perturbação nesse processo pode levar até ao aborto. É antiga a prática de abortar através do uso de chás e infusões esse processo pode ser desencadeado em uma gestante, por motivo que ela queira abortar, ou por falta de conhecimento a respeito da toxicidade das plantas medicinais. A dosagem presente na planta, período gestacional, tempo de exposição ao tóxico, quantidade absorvida pela mãe transferida ao feto junto a fatores genéticos, contribuem com fator toxicidade (RODRIGUES et al., 2011).

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura sobre Plantas medicinais e Fitoterápicas que são utilizadas por mulheres em período gestacional e podem ocasionar algum dano para mãe ou o feto. A coleta de dados foi realizada em artigos, dissertações, documentos e textos que foram disponibilizados pela internet.

Como critério de inclusão os documentos voltados aos temas “Plantas medicinais e fitoterápicas utilizadas por gestantes”, “plantas contra indicadas para gestantes”, “plantas abortivas” foram aceitos, assimcomo os que relatam “a importância do farmacêutico no cuidado a gestação”, e excluídos os que não fazem parte desse tema”. Vale destacar que todas as pesquisas utilizadas para esta revisão de literatura, foram devidamente referenciadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Toxicidade de plantas medicinal e fitoterápica para gestantes

A toxicidade das plantas, geralmente está associada a fatores já mencionados anteriormente, como a proteção para autodefesa desses vegetais. A segurança e eficácia

dos medicamentos fitoterápicos são garantidos no país através de normas, e elas são obrigatórias inclusive para o público gestante. Arruda (*Rutagraveolens*) e Canela (*Cinnamomum verum J. Presl*) são exemplos de plantas contraindicadas na gestação, pelos sintomas causados. Alcaloides, Flavonoides, Antraquinonas, são exemplo de metabólitos que devem ter atenção quando se é feita administração, devido a reações adversas e efeitos tóxicos (BORGES e OLIVEIRA, 2015).

Estas substâncias potencialmente ativas estão presentes em algumas espécies vegetais e são as responsáveis por seus efeitos, as ervas que geralmente são utilizadas por mulheres em período gestacional, devem ser observadas tanto o seu tipo, dosagem, maneira de preparo e período gestacional. Quando se deseja realizar aborto, utilizam-se doses elevadas das plantas, porém essas altas dosagens podem causar efeito tóxico em todo organismo. É importante ressaltar que há relação entre plantas medicinais, efeitos embriotóxicos e teratogênicos, porém essas são mais difíceis de ocorrer, o que se pode notar é a associação com seus efeitos abortivos (CLARKE, RATES e BRIDI, 2013; SILVA, 2016; SANTANA e Da SILVA, 2019).

3.2 Principais plantas medicinais e fitoterápicos contra indicados na gestação

3.2.1 Arruda

Rutagraveolins L.

Subarbusto com folhas de intenso aroma, a arruda é utilizada principalmente para tratar amenorréias, febres, cólicas intestinais, doenças parasitárias e estimular a menstruação. A contraindicação a gestante na utilização desse vegetal, se dá através de estudos; obtidos por testes laboratoriais em ratas, onde no período de pré-implantação ocorreu a redução no número das células do blastocisto e retardo embrionário.

Outro fator importante é que as cumarinas presentes em grande quantidade nesse vegetal influenciam na formação dos fatores de coagulação; com isso sua utilização pode aumentar o risco de hemorragias. Danos maiores podem ocorrer caso sejam utilizados no primeiro trimestre da gestação, podendo ocasionar aborto (ABREU DA SILVA e BOTELHO DE SANTANA, 2018; DE FARIA et. al 2021; DE MELO et al., 2016).

3.2.2 Boldo

Peumusboldus Molina

Planta de pequeno porte com folhas ovais de base arredonda, conhecida popularmente como Boldo do Chile, essa planta é bastante utilizada pelo país, sua principal forma de administração é na forma de chá, são várias as indicações terapêuticas do boldo, sendo as mais citadas na literatura sua ação diurética e utilização para tratar distúrbios gástricos e hepatobiliar.

O efeito relaxante que o boldo traz sobre a mobilidade tubária pode explicar a perda embrionária que pode vir a ocorrer no transporte do embrião até o útero, alterações anatômicas e nos blastócitos também podem ocorrer, assim como aborto, devido a esse relaxamento (DE OLIVEIRA, 2014; PONTES, 2012).

3.2.3 *Confrei*

Symphytum officinales L.

Suas partes aéreas são ricas em terpenos e alcalóides, possui ação analgésica e anti-inflamatória, o Confrei é contra indicado para gestantes, pois os alcaloides presentes são do tipo pirrolizidínicos e este composto se torna altamente tóxico quando é transformado pelo fígado, e podem se ligar ao DNA, podendo interferir na diferenciação celular, causar efeito teratogênico, afetando o desenvolvimento do feto.

Os terpenos presentes podem relaxar a musculatura uterina criando um obstáculo para o embrião, podendo assim vir a ocasionar o aborto (ABREU DA SILVA e BOTELHO DE SANTANA, 2018).

3.2.4 *Babosa*

Aloe sp.

Planta herbácea, que não exige grande quantidade de água no cultivo, possui folhas em formato tubular, verdes, grossas e suculentas que podem ser divididas em duas partes. Aloína é um composto antracênico que se encontra em alta quantidade nesse vegetal, por um longo período da história, a Babosa foi indicada devido a seus efeitos catárticos, porém essa recomendação não está em uso, devido aos efeitos colaterais causados, como náuseas e cólicas induzindo ao aborto (FREITAS, 2014).

A literatura relata várias formas de utilização para a Babosa, devido a sua atividade anti-inflamatória, cicatrizante, utilização no tratamento de dislipidemia, função laxativa, entre outras, quando administrado na forma oral, há uma grande quantidade de ingestão de antraquinonas, composto químico que pode interferir na replicação celular por ter efeito mutagênico, e provocar reflexos na musculatura uterina e induzir o aborto (FREITAS, 2014).

3.2.5 *Sene*

Cassia angustifólica

As folhas do Sene são ricas em flavonóides e antraquinonas e estes possuem ação anti-inflamatória e diminuem o peso corporal, não devem ser administrados principalmente no último trimestre da gestação, pois a inibição das prostaglandinas pode afetar o funcionamento do coração do bebê, o ducto arterioso que une a artéria pulmonar a aorta é dependente de prostaglandinas até o sétimo mês de gestação, o fechamento desse canal, pode levar a morte do bebê, sua ação laxativa promovida pelas antraquinonas, podem

aumentar o peristaltismo na região, e estas contrações, podem levar ao aborto (ABREU DA SILVA e BOTELHO DE SANTANA, 2018).

A resolução 1757/2002 da secretária estadual do Rio de Janeiro não indica plantas medicinais no primeiro trimestre da gestação. Há intenção em difundir o uso da fitoterapia na atenção básica por parte da OMS, sem desprezar o conhecimento popular que é de grande relevância, porém este uso deve ter base em estudos com comprovações. Diversas culturas descrevem o uso de produtos vegetal em gestantes, profissionais da saúde são pouco procurados pelas pessoas que fazem uso do produto vegetal, geralmente a indicação desse material vem de amigos, familiares, profissionais de outras racionalidades como benzedeiras e de informações provenientes da internet. Essa falta de informação técnica aumenta o risco de intercorrências provenientes da automedicação (ARAÚJO et al. 2016; RIO DE JANEIRO, 2002).

3.3 Importância do farmacêutico no uso racional de plantas medicinais na gestação

O farmacêutico é o profissional que tem habilidades técnicas para promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Orientar sobre a compra dessas substâncias, que deve ser feito em locais e produtos, que tenham selo e autorização da ANVISA, buscar minimizar problemas relacionados ao medicamento, questionar o paciente a cerca da utilização de alopáticos ou outros fitoterápicos com intuito de entender possíveis interações, realizar ações que visam promover, proteger e recuperar a saúde, são umas das ações que mostram a relevância do profissional farmacêutico na assistência farmacêutica a gestantes (RIBEIRO, 2013).

O principal beneficiário das ações do farmacêutico é o paciente, pois, estas não se resumem apenas ao uso do medicamento alopático, fitoterápico ou planta medicinal, mais sim a educação em saúde. Ouvir o paciente e entender suas necessidades é de extrema importância para evitar o uso plantas medicinais contraindicadas em mulheres em estado gestacional, evitando situações como toxicidade, teratogênias e abortos ocorram, obtendo assim um resultado desejável pelo farmacêutico na assistência farmacêutica (CAMARGO, 2015; PIRES e ARAÚJO, 2011).

A assistência farmacêutica tem o medicamento como insumo principal, e a saúde do paciente como grande objetivo. As habilidades do farmacêutico são utilizadas para educação em saúde a cerca de plantas medicinais, fitoterápicos e alopáticos. Cada produto vegetal deve ser abordado de forma específica. Assim, como é feito com medicamento alopático, onde estudos e ensaios científicos garantam sua eficácia e segurança. Aos profissionais da saúde em geral, que trabalham com público gestante, mesmo que não prescrevam plantas medicinais e fitoterápicas, é necessário o conhecimento das principais plantas que possam vir a causar complicações para a mãe e para o feto (CAMARGO, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que plantas medicinais e fitoterápicas são utilizadas no Brasil por diversos fatores que foram tratados nesse trabalho de encerramento de curso. Em específico o público gestante, que a depender do produto vegetal a qual fez utilização e de sua forma de preparo, podem ter consequências desde incômodos como pequenas cólicas ou culminar até mesmo com aborto.

A informação técnica e segura a cerca da utilização desses materiais, que podem ser desde aliados a vilões, é de responsabilidade do profissional de saúde, educação em saúde divulgação de informações com embasamento científico é sempre o caminho mais seguro a seguir, quando se trata de modelos de prevenção. Assim, com o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicas erros a cerca da utilização nas contraindicações, poderão ser evitados.

REFERÊNCIAS

ABREU DA SILVA, Ana C.; BOTELHO DE SANTANA, Lourenço L. **Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica**. Acta toxicol. argent, p. 118-123, 2018.

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira de et al. **Use of Medicinal Plants with Teratogenic and Abortive Effects by Pregnant Women in a City in Northeastern Brazil**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 38, n. 3, p. 127-131, 2016.

ARAÚJO, Danielle Dayse. **Utilização de plantas medicinais e fitoterapia na estratégia saúde da família no município de Recife: impacto de ações implementadas sobre a prescrição e recomendação**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

BORGES, Rafaela Aparecida Martins; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. **Riscos associados ao uso de plantas medicinais durante o período da gestação: uma revisão**. Revista UNIANDRADE, v. 16, n. 2, p. 101-108, 2015.

BRAGA, Carla de Moraes. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011.

CAMARGO, Francisco Ribeiro. **Promoção da saúde Materno-Infantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação**. 2015.

CARNEIRO, Arlan de Souza et al. **Uso de Plantas medicinais pela população do município de Araçagi-Paraíba**. 2019.

CLARKE, Julia Helena Rosauero; RATES, Stela Maris Kuze; BRIDI, Raquel. **Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez**. Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 19, n. 1/2, p. 41-48, 2013.D

DE FARIA, Pedro Henrique Almeida et al. **Fitoterápicos com potencial de ação antiparasitária presentes na baixada maranhense**. BrazilianJournalofDevelopment, v. 7, n. 3, p. 27361-27376, 2021.

DE MELO, Adriana et al. **USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO**. RETEC-Revista de Tecnologias, v. 9, n. 2, 2016.

DE OLIVEIRA, Kellen Cristina Santiago; BUDEL, Jane Manfron. **Avaliação da qualidade de amostras de Boldo do Chile (Peumusboldus molina), comercializadas em Curitiba PR, na forma de sachês**. Cadernos da Escola de Saúde, v. 1, n. 11, 2014.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. **Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f.** Revista brasileira de plantas medicinais, v. 16, n. 2, p. 299-307, 2014.

GORRIL, Letícia Englerth et al. **Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 20, n. 1, 2016.

MESSIAS, Maria Cristina Teixeira Braga et al. **Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil**. Revista brasileira de plantas medicinais, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

PIRES, Andrea Macêdo; ARAÚJO, Patrícia Sodrê. **Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes**. Revista baiana de saúde pública, v. 35, n. 2, p. 320-320, 2011.

PONTES, Sarah Medeiros et al. **Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação**. Comunicação em ciências da Saúde, v. 23, n. 4, p. 305-311, 2012.

RIBEIRO, Dayane Affonso et al. **Estudo exploratório sobre a formação do profissional farmacêutico na área de plantas medicinais e fitoterápicos em universidades públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro**. 2013.

RIO DE JANEIRO. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. Resolução SES/RJ n. 1757, de 18 de fevereiro de 2002. **Contraindica o uso de plantas medicinais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências**. 2002

RODRIGUES DE OLIVEIRA, Jenifer. **Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por usuárias gestantes do IV Distrito Sanitário do Recife PE**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

RODRIGUES, H. G. et al. **Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais**. Revista brasileira de plantas medicinais, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011.

SANTANA, Lourenço Luis; DA SILVA, Ana Cláudia Abreu. **Os Riscos do Uso de Plantas Medicinais Durante o Período Gestacional**. Acta Toxicológica Argentina, v. 26, n. 3, 2019.

SILVA, L. S. **Utilização de plantas medicinais e seus riscos na gestação: Orientações do enfermeiro quanto ao uso indiscriminado**. Coletti, Gabriel Furlan. Gastronomia, história e tecnologia: a evolução dos métodos de cocção, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes etiológicos de onicomicoses 89

Antidepressivos 101, 106, 107, 108, 184, 185, 197

Aroeira-do-sertão 55, 56, 60, 64, 66

Assistência farmacêutica 49, 101, 103, 140, 141, 159, 164, 169, 170

Atenção farmacêutica 27, 55, 67, 114, 134, 138, 140, 141, 142, 162, 164, 165, 170, 171, 172, 173

Automedicação 13, 16, 17, 32, 118, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 159, 162, 164, 169, 172

B

Biotecnologia 66, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 182, 202

C

Canabidiol 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201

Câncer 110, 111, 112, 113, 114, 145, 196, 199

Candida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 56, 57, 65, 83, 86, 92, 93

Castanha-da-índia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

CBD 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Cicatrização 127, 129, 130, 132

Completude 116, 118, 124

Compromisso ético 162

Conhecimento tradicional 34, 37, 38, 46, 48, 56, 69

Contracepção oral 174, 175, 176, 177, 182, 183

D

Doenças infectocontagiosas 144, 147, 152

Doenças virais 144, 147

E

Escina 67, 70, 71, 72, 73, 74

Eventos adversos 11, 13, 16, 23, 113, 140

F

Fitoterapia 11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 127, 133, 155, 159, 160

Fitoterápicos 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 154, 157, 159, 160, 161

G

Gestantes 18, 64, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 188, 189

Gravidez 3, 26, 29, 160, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

I

Ilegibilidade 116, 117, 119, 120, 124

Interação medicamentosa 11

Intoxicação 11, 16, 20, 134, 136, 137, 142, 186, 198

J

Jojoba 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

M

Medicamentos 3, 4, 5, 12, 17, 19, 22, 23, 25, 30, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199

O

Óleos vegetais 127, 128, 130, 132

Óleos voláteis 1

Onicomicose 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100

P

Pacientes 3, 7, 18, 22, 30, 43, 57, 70, 79, 83, 84, 85, 89, 90, 92, 98, 102, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 136, 137, 140, 149, 166, 167, 168, 176, 181, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Pele 2, 12, 43, 79, 80, 81, 83, 88, 90, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Penicillium 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Plantas medicinais 4, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 41, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 133, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161

Prescrição médica 116, 117, 118, 119, 136, 139, 142, 169, 189

Propriedades físicas 63, 127, 128

Psicofármacos 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicotrópicos 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 125, 185

Q

Quimioterápicos 56, 110, 112, 113, 114

T

Teste de suscetibilidade 76, 77, 78, 81, 82, 85

Tratamento 1, 3, 6, 7, 11, 15, 23, 43, 45, 58, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 158, 162, 166, 167, 168, 171, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201

Tratamentos de onicomicoses 89

Trombose 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183

U

Uso de medicamentos 12, 68, 75, 101, 103, 104, 107, 108, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 164, 167, 185

V

Venda indiscriminada de medicamentos 134, 138

Trajетória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 